

086

CARTOGRAFIA DE ALGUMAS MULHERES LIDERANÇA RURAL: A APRENDENTE E ENSINANTE EM NÓS. *Aline Vivian, Edla Eggert*

Analisar os "desdobramentos" de mulheres da área rural que possuem liderança comunitária a fim de cartografar o que elas identificarem como mudança em relação ao que aprenderam nos cursos de formação em vários ambientes: cursos oferecidos por Igrejas, sindicatos, ONGs, EMATER, etc. Estas mulheres situam-se na região de São Lourenço do Sul e Canguçu. Estamos em fase de entrevista e gravação. Metodologicamente possuímos um compromisso de pesquisa qualitativa e feminista buscando conseguir perceber na "outra" pesquisada uma cúmplice da descoberta de nós mesmas: sermos sujeitos capazes de transformar determinada realidade/pesquisa e se transformar. A pesquisa feminista assim como a qualitativa propositalmente identificam a relação sujeito-sujeito como sendo o elo diferencial das demais posturas neutralizantes em pesquisa. A pesquisadora Marli André sugere uma pesquisa qualitativa que se volta para o cotidiano das escolas. Na presente pesquisa, o ensino informal, mas também instituído, poderá com a etnografia ser uma forte evidência metodológica. Pretende-se estudar o cotidiano em experiências e evidências dos indivíduos e grupos que se compõem. Esta postura, acreditamos, faz parte do que nos propomos realizar. Adotamos a etnografia como ferramenta de pesquisa: por ser mais abrangente e por não buscar a participação planejada, mas por se caracterizar pelo contato direto, pelo envolvimento ou ação no campo pesquisado. A observação participante é o que de mais básico aparece na etnografia. Pode-se ainda conjugar dados de observação e entrevista a pesquisas documentais, fotografias, produção das pessoas ou grupos pesquisados, aplicação de testes, etc. A realidade estudada por quem pesquisa com este enfoque metodológico deseja, segundo esta autora, ser refletida no movimento entre o macro e o microssocial.